

# O Impacto da Educação Financeira na Vida Adulta

Anna Claudia Furtado Barros<sup>1</sup>

Geovanna Ribeiro de Jesus<sup>2</sup>

Antônio Claudio Ferreira<sup>3</sup>

## RESUMO

A habilidade de entender conceitos financeiros, como juros compostos, investimentos, entre outros conceitos de finanças permite que as pessoas façam escolhas mais inteligentes quando se trata de seus recursos financeiros. Isso resulta em um maior potencial de crescimento patrimonial e uma sensação de autonomia financeira. Além de ajudar a evitar armadilhas financeiras, como o endividamento excessivo e gastos impulsivos. Isso leva a uma vida mais equilibrada, com menos estresse e preocupações relacionadas ao dinheiro. Portanto, a educação financeira é um guia valioso que capacita as pessoas a tomar decisões mais assertivas e responsáveis em relação ao dinheiro, impactando positivamente em suas vidas. Desse modo objetiva-se apresentar conceitos, dados e informações que serão coletados usando a metodologia de pesquisa qualitativa, onde busca-se informações em artigos, revistas e jornais que constatarem que a educação financeira quando não inserida durante a introdução do indivíduo na educação básica pode acarretar várias consequências negativas ao longo da sua vida, e principalmente na sua inserção no mercado de trabalho. Com esse estudo percebe-se que a educação financeira é essencial para a vida adulta, pois impacta diretamente na capacidade de gerenciar o dinheiro de forma eficaz, evitar dificuldades financeiras e alcançar metas de longo prazo, contribuindo para uma vida adulta mais estável e equilibrada.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Endividamento; Consumo.

## ABSTRACT

The ability to understand financial concepts, such as compound interest, investments, among other finance-related ideas, enables people to make smarter choices when it comes to their financial resources. This results in a greater potential for wealth growth and a sense of financial autonomy. In addition to helping avoid financial pitfalls, such as excessive debt and impulsive spending, this leads to a more balanced life with less stress and money-related concerns. Therefore, financial education is a valuable guide that empowers individuals to make more assertive and responsible decisions regarding money, positively impacting their lives. Thus, the aim is to present concepts, data, and information that will be collected using qualitative research methodology, seeking information in articles, magazines, and newspapers that confirm that financial education, when not introduced during an individual's basic education, can lead to various negative consequences throughout their life, especially in their entry into the job market. Through this study, it is observed that financial education is

---

<sup>1</sup> Estudante de Bacharelado em Administração no Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos  
E-mail: [anna.furtado@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:anna.furtado@estudante.ifgoiano.edu.br)

<sup>2</sup> Estudante de Bacharelado em Administração no Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos  
E-mail: [geovanna.ribeiro@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:geovanna.ribeiro@estudante.ifgoiano.edu.br)

<sup>3</sup> Professor de Bacharelado em Administração no Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos  
E-mail: [antonio.ferreira@ifgoiano.edu.br](mailto:antonio.ferreira@ifgoiano.edu.br)

essential for adult life as it directly affects the ability to manage money effectively, avoid financial difficulties, and achieve long-term goals, contributing to a more stable and balanced adult life.

**Keywords:** Financial education; Indebtedness; Consumption.

## INTRODUÇÃO

A temática da educação financeira vem sendo um assunto extremamente relevante, principalmente quando se trata de uma sociedade na qual crianças, jovens e adultos estão se tornando cada vez mais pessoas consumistas. A internet tem um papel assustadoramente importante no crescente número de pessoas consumistas e conseqüentemente endividadas. Portanto, como a educação financeira impacta diretamente na vida adulta?

Nesse contexto é importante ressaltar que quando se trata de educação financeira é indispensável que desde de muito cedo o jovem tenha acesso a materiais de educação sobre juros, gastos, controle, valor do real e outros conceitos relacionados ao tema, para que então desde do começo de sua vida financeira ele consiga controlar seus gastos e não se torne um adulto endividado. Para que se possa ter noção da quantidade de pessoas endividadas no Brasil, a Serasa nos fornece o levantamento de agosto de 2023, no qual se obteve os seguintes dados.

Os dados do levantamento realizado pela Serasa em agosto de 2023 indicam um aumento no número de inadimplentes no Brasil, após duas quedas consecutivas. Com 71,74 milhões de brasileiros em situação de inadimplência, o crescimento foi de 320 mil em relação ao mês anterior (SERASA, 2023, s.p).

Esse grande aumento de inadimplentes é devido à falta de instrução durante sua formação básica. Além da porcentagem de inadimplentes, o levantamento do Serasa nos traz a faixa etária que mais está em restrição, que são as pessoas de 41 a 60 anos, representando 35,0%, e 26 a 40 anos, correspondendo a 34,5% do total de inadimplentes. A faixa etária acima de 60 anos representa 18,3%. (SERASA, 2023). Aqui podemos ver que a faixa etária que mais se encontra inadimplente são pessoas que já estão no mercado de trabalho e em segundo vem os jovens que estão iniciando suas carreiras. Logo concluímos que os indivíduos que não tiveram acesso ao devido material sobre finanças, entram no mercado de trabalho com pouca noção do seu poder de compra e acabam se inserindo no grupo de pessoas endividadas. Para que se possa ter uma mínima noção da necessidade dessa educação nas instituições os autores, Felipe Siqueira e Isadora Duarte (2018) problematizam que a educação financeira não se trata de uma disciplina e sim de um tema que deve ser abordado não só em matemática como outras matérias. Portanto Souza reforça essa problemática quando diz.

A população brasileira convive com uma realidade que reflete, em sua maioria, a falta de informação e preparação de suas finanças. Ou seja, a população não teve acesso à educação financeira no ensino fundamental, ensino médio ou ensino superior. Atrelando esse fato com a realidade consumista no país onde a população cada vez mais é direcionada ao consumo excessivo, o resultado não é diferente de milhares de pessoas endividadas. (SOUZA, 2019, p. 04).

Essa realidade do excesso de consumismo agrega mais ainda na alta dos números de inadimplentes no Brasil (figura 01), devido ao grande consumo de internet e a grande influência que ela tem sobre os consumidores. Esse crescimento da influência da internet, agregada a influência do marketing por trás das propagandas, acabam criando um falso sentimento de que o indivíduo só se satisfaz se estiver consumindo algum produto que esteja em alta no mercado, e ao expor maneiras "fáceis" de pagar, o consumidor que não tem nenhum ou pouco conhecimento sobre poder de compra, valor do real, inflação, e principalmente juros, acaba caindo e comprando algo muitas vezes desnecessário, caro e fora do seu orçamento, acarretando assim grandes dívidas em seu nome.

Figura 01 – Numero de inadimplentes no Brasil no último ano (2022) em comparação ao ano atual 2023.



Fonte: Serasa, 2023.

Observa-se que durante os meses de janeiro a agosto, em comparação com os mesmos meses do ano de 2022, o aumento de inadimplentes é significativo, isso porque o consumismo vem crescendo cada vez mais. Com o passar dos anos as empresas conhecem novas técnicas para atrair seus consumidores, fazendo com que comprem mais ainda, pois as facilidades para se obter crédito, crediário e financiamentos fazem com que o consumidor se iluda e acabe consumindo o desnecessário.

Portanto, objetiva-se com este trabalho compreender os efeitos da falta da educação financeira durante a vida adulta, além de expor a lacuna que existe sobre educação financeira na sociedade, mas também expor os seus benefícios, onde poupar dinheiro não se trata apenas de guardar dinheiro para alguma emergência, mas também para que possa ter uma vida digna,

na qual não só sua saúde física, mas também mental são prioridade. Contudo visando atingir os objetivos propostos, será realizada pesquisas bibliográficas nas principais literaturas relacionadas ao assunto (artigos, livros e entre outros), bem como em sites oficiais como Serasa, por exemplo, a fim de elucidar a problemática da pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A sociedade tem passado por várias mudanças ao longo dos tempos. A educação vem acompanhando essas mudanças no decorrer das décadas, buscando cada vez mais aperfeiçoar os indivíduos para que se adequem à atual sociedade. Segundo o filósofo alemão Immanuel Kant (1999, p. 444), em uma de suas teorias do iluminismo e críticas sobre a educação, diz: “O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz”. Podemos referenciar essa frase de Kant, dizendo que é importante a educação na formação do caráter e identidade de um indivíduo. Ela sugere que a verdadeira humanidade é alcançada por meio do processo educacional, pois as experiências e valores transmitidos moldam a pessoa, a educação é vista como um estimulante fundamental para o desenvolvimento completo e a realização do potencial humano.

Nessa conjuntura a educação financeira vem se tornando um adjetivo muito importante na vida do indivíduo que quer se inserir no mercado de trabalho, pois aquele que entra no mercado de trabalho com conhecimentos de suas finanças tem uma maior chance de crescer em sua respectiva carreira. Lemos, Dubeux e Pinto (2009, p. 02) diz que:

No decorrer das últimas décadas observou-se que a questão da qualificação profissional – entendida como requisito da empregabilidade – vem se constituindo como importante desafio a ser enfrentado pelos profissionais que pretendem se inserir no mercado de trabalho. (LEMOS, DUBEUX e PINTO, 2009 p. 02).

Ao frisar esse ponto os autores deixam claro que uma boa educação na qual pode-se incluir a educação financeira, é indispensável para o indivíduo que queira se inserir no mercado de trabalho, principalmente aos jovens que buscam um bom salário no seu primeiro emprego.

No entanto, mesmo conseguindo mostrar alguns dos benefícios que a educação financeira traz, é importante pontuar o que seria de fato a educação financeira. Considerando a definição dada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apud Santos (2009, p. 01),

A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para

fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar (SANTOS, 2009, p. 01).

Desse modo, conforme preconizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, apud Santos (2009), a educação financeira ajuda não só aqueles que estão começando agora nas suas profissões como também as pessoas que já estão exercendo suas atividades profissionais, qualificando-as a ter o melhor controle sobre sua renda. É importante frisar que a educação financeira tem que ser introduzida na vida do indivíduo durante o seu Ensino Médio, quando eles começam a ter noção do seu poder de compra.

Ainda assim, por mais importante que seja a educação financeira, infelizmente ela não tem prioridade ao ser inserida nas instituições de ensino, assim como Grapeia diz:

No Brasil, ensino religioso e química orgânica fazem parte do currículo escolar obrigatório, mas as finanças básicas, por exemplo, não. Juros e porcentagem são distantes para a maioria dos brasileiros. Por conta da ignorância financeira perpetuada em nosso país, é fácil compreender como tanta gente assume dívidas impagáveis, comprometendo seu futuro financeiro. (GRAPEIA, 2022, s.p).

Desse modo o autor deixa explícito a carência e ao mesmo tempo a necessidade da inserção desse tipo de educação nas nossas instituições. O motivo desse tema está em alta na atual sociedade e o exagero do consumismo e ganância por dinheiro como pode ser observado na escrita do autor Massaro (2015, p. 7) diz “A sociedade é movida por dinheiro, onde o valor do indivíduo e seu sucesso perante a sociedade depende do dinheiro”. Essa busca incessante por uma aceitação e inserção em uma sociedade na qual o poder aquisitivo é quem direciona onde cada pessoa fica, acaba distorcendo a realidade de muitos.

Como abordado acima o consumo é um dos fatores predominantes para muitos que se afundam em dívidas, de acordo com SALLA (2014, p. 27) diz que "o endividamento doméstico no Brasil vem se agravando com o decorrer do tempo e boa parcela disso se deve ao consumo descontrolado exercido pelos jovens". Nesse contexto um dos agravantes para o endividamento dos jovens e o consumismo exagerado, o consumo de itens desnecessários para se manter em um patamar ilusório. Com o decorrer do tempo a imagem passada para outros acaba sendo mais importante do que outros aspectos da vida, e para manter ou construir essas imagens os jovens acabam adquiridos dívidas exorbitantes sem ter ao menos como pagar.

É importante ressaltar que o consumo se difere do consumismo pelo simples fato de que muitas das vezes, o consumismo se torna algo que se compra não por necessidade, mas sim pela compulsão de comprar por impulso, e que muito frequentemente causa prejuízos

financeiros (BAUMAN, 2001). O consumismo exagerado vem sendo uma pauta tão importante quanto a educação financeira, apesar de serem complementares, são assuntos que se diferem em um certo ponto. Ainda considerando o pensamento de Bauman sobre o assunto do consumismo, o mesmo cita:

Apresenta como sintoma da modernidade líquida presente na sociedade contemporânea, o consumismo, que não consiste no hábito de se consumir apenas aquilo de que se necessita, mas representa o excesso de aquisições desnecessárias, supérfluas. As pessoas consomem, muitas vezes, para ostentação. Desse modo, as compras não têm relação com necessidades, mas são realizadas “[...] pelo tipo de imagem que gostaríamos de vestir e por modos de fazer com que os outros acreditem que somos” (BAUMAN, 2001, p. 87).

Dessa forma, fica claro a diferença entre o consumo e o consumismo. É importante frisar também que a falta de organização financeira afeta não só o bolso, mas também a mente do indivíduo consumista, isso afeta principalmente os jovens. Martins (2022) cita alguns problemas causados pela falta de dinheiro, chamado de “estresse financeiro” no qual acarreta problemas como irritabilidade, mau humor e até problemas com relacionamento com a família. Em sua pesquisa no jornal G1, ele obteve o resultado de que oito em cada dez brasileiros têm dívidas a pagar. Ao perguntar as consequências que as dívidas acarretam na vida dentro dos entrevistados, os resultados foram “75% percebem influência. Lidera a sensação de ansiedade (71,6%), seguida de pensamento constante sobre pagamentos e dívidas (64,5%), desânimo (58,3%), irritabilidade (46,7%) e medo do futuro (45,9%). Para complementar os autores, Junior e Navarro discorrem:

Aqui vemos que a desorganização financeira pode acarretar não só dívidas, mas também problemas de saúde, os autores Junior e Navarro, ressaltam que: Nos dias de hoje sabemos que a qualidade de vida está intrinsecamente ligada às condições financeiras do indivíduo, não porque o dinheiro pode comprar qualidade de vida em si, mas porque o bem-estar financeiro do indivíduo diminui suas preocupações e melhora a sanidade mental através da redução do stress e outras doenças crônicas de natureza psicológica. (JUNIOR, 2014 p. 02).

O estresse financeiro como já dito pelos autores piora a qualidade de vida em todos os aspectos, prejudicando principalmente os jovens que estão desenvolvendo ansiedade e outras doenças, cada vez mais cedo. Assim como citado pelo autor Martins (2022), as consequências do descontrole financeiro podem ocasionar o desenvolvimento de várias doenças.

Como apresentado acima as consequências do descontrole financeiro, acarretando dívidas e até doenças, podemos afirmar que a educação financeira vem para agregar de várias formas a vida daquele que a estuda. Conforme se observa nas palavras de Salla os pontos positivos da educação financeira, em sua citação ele diz:

Ao contrário do que algumas pessoas imaginam a educação financeira não trata apenas de economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, mas sim buscar uma melhor qualidade no padrão de vida, proporcionando uma segurança financeira que se faz necessária para o bom aproveitamento dos prazeres da vida e, além disso, consiste em uma garantia para imprevistos (SALLA, 2014, p. 11).

O autor cita que a importância e os benefícios da educação financeira é notável, se vê necessidade de aprofundar mais ainda no assunto, pois não só está ganhando mais espaço na atualidade como está se tornando algo que se faz essencial para se ter uma qualidade de vida melhor.

Como pontuado durante o decorrer desse texto é importante explicar que o cenário de grande carência de educação financeira que a maioria das pessoas vive, traz muitas consequências para sua vida financeira e para os índices de inadimplência no país, já que muitos jovens acabam se endividando e seu nome acaba entrando para os números de pessoas que não conseguem pagar suas dívidas. De acordo com Amado (2011):

Por costume social, o papel da educação financeira é delegado às famílias, sendo as escolas responsáveis apenas pelo aprimoramento da formação que os alunos recebem dos pais. Entretanto, a tarefa de ensinar aos filhos o melhor tratamento a ser dado ao dinheiro não é fácil, visto que, muitas vezes, as famílias não detêm conhecimento suficiente sobre finanças. Nessa linha de pensamento, a escola torna-se um instrumento decisivo e indispensável na educação financeira dos indivíduos (SOUZA, MARTINS, JACOB, apud AMADO (2011), 2022, p. 04).

Dessa forma conclui-se que o papel da escola é decisivo na vida do indivíduo, aquele que detém do conhecimento aprofundado sobre sua renda e gastos, possui não uma vantagem sobre aqueles que não obtém o mesmo conhecimento como também se sobressai a si mesmo, conseguindo obter patrimônio, e uma qualidade de vida melhor.

É importante ressaltar que a educação financeira é um tema novo do Brasil, ela passou a ser mais valorizada em 2010, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no qual tem como objetivo explicar melhor sobre finanças. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, era fornecer e ajudar a população a tomar decisões financeiras melhores, que consequentemente melhorem a sua qualidade de vida, e para completar esse pensamento, os autores Soler, Miranda e Barbosa (2022) discorrem sobre a relação da educação financeira e o mercado de trabalho.

Os jovens, principalmente, no período de inserção no mercado de trabalho, ficam vulneráveis ao descontrole financeiro, devido à falta de educação financeira na infância, até porque poucos são os pais que têm essa preocupação e, principalmente, informações necessárias para educar seus filhos no controle de gastos em sua vida adulta (SOLER, MIRANDA, BARBOSA, 2022, p. 862).

Ao abordar esse tema as autoras trazem também alguns prismas em relação a frustração do jovem que chega no mercado de trabalho sem a mínima noção financeira, em relação ao poder de compra, juros e impostos e acaba tendo objetivos inalcançáveis para ele naquele momento. Não só em relação a frustração, mas também outros ângulos que afetam exponencialmente a vida adulta pela falta de informações sobre finanças durante sua infância e adolescência. A autora Souza (2012) complementa que:

Muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem-sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor. (SOUZA,2012 p. 03).

Portanto é certo afirmar que desde criança se deve ter acesso a esse tipo educação, pois o indivíduo quando adulto, pode ganhar R\$200,00, R\$2000,00 ou até R\$20.000,00, ele não sabendo lidar com suas contas e seus investimentos esse valor valerá nada em pouco tempo. Ao decorrer do texto fica evidente que aquele que conhece suas limitações financeiras e saiba lidar com elas se torna alguém bem-sucedido, não só financeiramente, mas também mentalmente.

Cada Jovem que tem acesso à Educação Financeira, desde da sua infância e principalmente na sua adolescência, se torna um adulto mais bem resolvido e controlado.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A elaboração desse trabalho partiu da crescente necessidade de abordar o assunto frente ao cenário crescente de inadimplência no Brasil. A partir disso buscando desenvolver o estudo, foi realizada a pesquisa qualitativa em artigos acadêmicos, e livros de autores renomados como do sociólogo Immanuel Kant, e pesquisas em sites que tratam do assunto. Ainda foram levantados dados e informações no site do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC, onde ao ver os números e percentuais se teve a certeza da necessidade da implantação dessa educação financeira.

Foram também realizadas revisões de literatura e pesquisas no âmbito psicológico, contando com autores como Soler, Miranda, Barbosa onde abordam os problemas psicológicos que podem ocorrer através do endividamento precoce. Desse modo, no decorrer do artigo fica explícito a necessidade de implementação da educação financeira para jovens que estão começando a vida adulta.

A metodologia utilizada ajudou a obter informações e dados que constatam que a educação financeira deve ser inserida nas instituições de ensino o quanto antes. Através de



pesquisas em sites e jornais que se referem a educação financeira como instrumento de qualidade de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O assunto abordado durante o presente trabalho tem se tornado algo bastante importante ao decorrer do tempo. Diante do cenário atual do Brasil no qual a facilidade ao crédito vem aumentando, se faz necessário a implementação da educação financeira no começo da formação acadêmica do indivíduo. O Brasil tem mais 71 milhões de inadimplentes (SERASA,2023), consequência da falta de informação.

Em resumo, a inclusão da educação financeira na educação básica é uma medida essencial para equipar os indivíduos com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta, já que o cenário apresentado é de um grande número de inadimplentes, sendo assim a implementação da educação financeira na educação básica, pode promover grandes benefícios futuros para esse indivíduo, como o bem-estar econômico, a independência e a igualdade, preparando jovens para gerações futuras, com uma vida financeiramente mais segura e estável. Portanto é fundamental que as escolas e governos reconheçam a importância desse tópico e trabalhem juntos para a sua implementação eficaz.

Ao longo deste artigo é possível evidenciar questionamentos sobre o que a falta da educação financeira, pode vir a acarretar sobre a vida futura daquele indivíduo que não teve orientações básicas em relação à educação financeira. Sendo assim, quando analisadas todas as informações e dados coletados através das pesquisas em artigos e sites, consegue-se concluir a necessidade da implementação da educação financeira nas instituições como também revelar as consequências quando não é obtido o acesso a esse material durante a formação do indivíduo.

Pessoas sem o conhecimento financeiro adequado podem contrair dívidas de maneira descontrolada, acumulando empréstimos e cartões de créditos, sem compreender totalmente as implicações financeiras que isso pode levar, como também um espiral de dívida e estresse financeiro. Essa ausência de ensinamento pode criar gerações futuras gerações, sem nenhuma perspectiva de planejamento financeiro ao longo prazo, sem poupar dinheiro e ter nenhuma economia para emergências ou oportunidades que poderiam aumentar sua riqueza ao longo do tempo.

Portanto o presente trabalho tem como objetivo dar mais ênfase ao assunto abordado, não só como uma alerta, mas também como uma forma de trazer um conteúdo que possa

incentivar mais ainda o estudo sobre a inserção da educação financeira nas instituições de ensino primárias, mostrando sua consequência futuras caso não haja esse tipo de ensinamentos nas escolas de Ensino fundamental e médio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF *In: Quem somos*. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. Acesso em 01 de nov. de 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

DOS SANTOS, Liana Ribeiro. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**, Ano, v. 4.

José Neves Cordeiro, N., Guto Vasconcelos Costa, M. and Nascimento da Silva, M. (2018) **Jovens: um estudo no município de Nova Alvorada/RS**. Orientador: Prof. Dr. Ginez Leopoldo de Campos. 2014. Monografia (Bacharelado) - Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, PASSO FUNDO, 2014. p. 73.

JUNIOR, Dornelles Vissotto. **Tres a cada quadra brasileiros apontam dinheiro como sua maior preocupação**. *In: JUNIOR, Dornelles Vissotto. Educação Financeira e a qualidade de vida*. 2014. Seminário de extensão (Graduação) - 31º SEURS- Seminário de extensão universitária da região Sul, Belo Horizonte, 2014. Acesso em: 1 nov. 2023.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. 2. ed. rev. Piracicaba - São Paulo: Unimep, 1803. 56 p. v.

LEMOS, Ana Heloisa da Costa; DUBEUX, Veranise Jacobowski Correia; PINTO, Mario Couto Soares. **CADERNOS EBAPE. BR, Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências**, Rio de Janeiro, ano 2009, v. 7, n. 8, 2009.

MARTINS, Raphael. **Três a cada quadra brasileiros apontam dinheiro como sua maior preocupação**. G1, Belo Horizonte, 9 maio 2022. Economia, p. sp. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/2022/05/09/tres-a-cada-quatro-brasileiros-apontam-o-dinheiro-como-sua-maior-preocupacao-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 3 out. 2023.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**: CFA (2015), Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. Disponível em: <http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

SALLA, SUELLEN SUTILLE. **O endividamento e a educação financeira de** SANTOS, Liana Ribeiro. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do sistema financeiro**, [S. l.], ano 4, n. 39, p. 1-2, 1 fev. 2009.

SERASA (Brasil). *In: Mapa da Inadimplência*. [S. l.], agosto 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOLER.A.F, MIRANDA.G.M, BARBOSA.M.A. **Educação financeira:** como começar a vida adulta com consciência financeira. Revista Concilium, Vol. 22, Nº 5, 2022.

SOUZA, Débora Patrícia. A Importância da educação financeira infantil. Orientador: Maria Cristina Vaz de Almeida. 2012. 76 f. Monografia (Graduação) - **Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte**, 2012. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOUZA, João Victor Azevedo de. **Influência da educação financeira em pessoas endividadas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.